

ASSIGNATURAS

Annuaire... 1500 réis
Semestre... 500 réis
En estampe... 15200 réis
Semestre... 600 réis
Numero avulso... 40 réis

PUBLICAÇÕES

Annuaire... 60 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.



O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Editor
Alcides Augusto Feiga

DIAR, 25 DE JULHO DE 1891

A anarchia no poder

Num periodo de provaçao como o que atravessamos, se o governo não abrir mão da politica facciosa que tudo estraga e compromette, dará exemplo de que nada aprendeu nas noções da historia, e que nenhuma esperanca pode haver de verdadeira regeneraçao.

Do que o paiz menos precisa na conjunctura afflictiva em que nos achamos, é de politica, porque por amor d'ella é que nos sentimos nas desgraças das circumstancias com que o paiz luta com uma coragem digna de melhor sorte.

Agora acaba s. ex.ª de evidenciar mais uma vez o seu desapego aos principios. A demissao do governador civil de Faro, quando elle n'uma questao d'ordem publica cumpriu lealmente os seus deveres, e quando o nobre ministro das obras publicas teve o descoco de dar razao aos disculos, calcando aos pés a lei e a moralidade;

E ou a politica em Portugal entra nos eixos, mostrando-se levantada e digna, ou então as desillusões colhidas dia a dia prepararão tamanho cataclismo, que difficil será salvar a ordem dos escombros produzidos pela

é uma das maiores miserias de que temos noticia. E para estas licenciosidades se exonerou o primeiro ministerio nephelibata que n'estes reinos presenciou os negocios publicos. Tudo irregular, tudo anormal, quando os ministros da coroa deviam primar na observancia das leis, e no respeito do decore publico. As leis de excepção publicadas em 1890 tinham annullado os srs. Lopo e Franco, que não deviam voltar aos conselhos da coroa sem primeiro terem remido os seus pecados com actos de cordura, dando provas incontestes do seu arrependimento.

E crei: el-rei, e creiam os partidos, que a chamada ao governo dos srs. Franco e Lopo foi uma verdadeira calamidade publica, compromettendo muito seriamente as instituições representativas.

E senão veja-se o modo porque o sr. ministro do reino interpreta e executa a nova lei de meios. Prohibese ali a accumulacão de commissões no empregado que tenha de sair fora da isle onde desempenha funcões de serviço. Pois do ministerio do reino tem saído para diferentes districtos empregados, a fim de desempenharem o lugar de governador civil, accumulando vencimentos, e invocando-se para coonestar tamanho escandalo a—utilidade publica! Pois que tem a utilidade publica com que o sr. Perestrello e o sr. Cunha, fossem ou deixassem de ser guindados à cathedra de governadores civis? Isto é uma burla revoltante, e nós por mais ordeiros que sejamos, não podemos admittir que os proprios que propozeram a lei fossem os primeiros a sofisma a grosseiramente, tudo para servir conveniencias facciosas.

Sr. Lopo Vaz! ou V. Ex.ª mulla de feitio, ou então V. Ex.ª dá com as instituições em terra. Isto não é finura, porque a alcantaria é tão transparente, que o illustre Talleyrand de Goivinhas a ninguém illude com as suas espertezas vulpinas.

Os srs. Lopo e Franco, que não deviam voltar aos conselhos da coroa sem primeiro terem remido os seus pecados com actos de cordura, dando provas incontestes do seu arrependimento. A sua presença agora nos conselhos da coroa é por assim dizer uma provocação, porque o ostracismo que feriu o sr. Hintze Ribeiro, e que não proveio só do tractado de 20 de agosto, comprehendeu tambem a suas ex.ªs, como se viu da queda ministerial de 15 de setembro.

anarchia prégada e praticada nos conselhos da coroa irresponsavel.

Ou entramos franca e lealmente no caminho da moralidade politica, ou então el-rei terá de pôr na rua os ministros que ahí estão compromettendo a monarchia. Ou esta anormalidade cessa, dando lugar á pratica dos principios, ou então virá a derrocada por ponto final a tudo isto.

Não somos pessimistas. Somos pela ordem contra a anarchia, pela liberdade contra a licenza, pela moralidade contra o impudor, que se vai alastrando, até illaquear e derruir a sociedade portugueza.

PREVENÇÃO

Haja, o que mais e mais se commenta é a crise monetaria. Mas, diga-se em abono da verdade, a crise não se ha de conjurar com impacencias, declamações e furores mal cabidos. Ninguem, verdadeiramente, é culpado, dentro de certos limites, d'este estado de cousas, porque não é só em Portugal, mas tambem nos grandes centros financeiros e monetarios, que as condições do mercado são difficéis. Na Hespanha, na Italia, na America está succedendo a mesmíssima cousa. Em Hespanha tem-se vendido libras por prego elevadissimo. A Inglaterra já se viu forçada, a estampar notas de uma libra sterling. A falta do ouro é geral e é a principal causa da crise monetaria.

Comprehende-se que os espiritos andam um pouco sobresaltados, mas o que causa tristeza e amargura, é ver esse desnorteamento de ideais, essa campanha de descredito, esse nunca acabar de recriminações azedas, e de agredões violentas em que se empenham os partidos, sem proveito para nenhum d'elles, e antes agravando e complicando cada vez mais as difficuldades com que estamos a braços.

O governo tem feito quanto estava ao seu alcance para normalisar a circulação monetaria, e abastecer o paiz de moeda metallica.

Mas essas providencias não tem sido secundadas pela coope-

ração leal de todos a quem ellas interessam, o publico e a especulacão tem antecipadamente annullado os effectos d'essas mesmas providencias, porque, por a sua natureza, não pôtem ser logo postas em execuçaõ. A especulacão dos agiotes junta-se a dos goranos politicos, dispostos sempre a pescar nas aguas turvas, e é necessario que o governo tome providencia energicas, a fim de evitar a ganancia d'uns, e a insania dos outros.

A sociedade não pôde estar à mercê d'um bando de traficantes ou de bandidos.

O agio desearado que ahí se está fazendo pode e deve ser prohibido, como se prohibe tudo que é immoral e perigoso, e pôde pôr em risco a tranquillidade e o bem publico.

E' preciso tambem reprimir e castigar devidamente os que pretendem aproveitar-se d'esta conjunctura difficil para pôr em pratica os seus intuitos criminosos e produzir a ruina total do paiz.

Vimos por um jornal estrangeiro annotados, por mão amiga, uns artigos, os mais violentos e aggressivos contra a honra e dignidade do paiz.

E' voz geral na City que esses artigos são escriptos ou pelo menos inspirados por agentes portaguezes.

Assim nol-o communicam. Deixamos ao criterio do publico avaliar um tal procedimento, que, temos por verdadeiro, attenta a respeitabilidade da pessoa que nos escreve.

Pedimos, pois, ao governo em nome da ordem publica e do interesse geral que trate quanto antes de evitar por qualquer forma as demasias do mercantilismo e os manejos audaciosos dos inimigos da nossa patria.

Quaesquer medidas repressivas serão bem accites pelo publico.

Venham ellas em nome da salvacão publica.

E' tempo de entrarmos no verdadeiro caminho, para evitar um grande cataclismo, uma desenfreada bancarrota

CHRONICA

Myriades d'estrellas scintillando à medo, boiavam o firma-

mento. A lua, a pallida rainha do ceu d'sliva desceida, por entre aquella multidão d'estros pequeninos, que pareciam saudal a na sua passagem!

Uma brisa, refrascando, talvez de mais a ponta das orlhas, ciciava de mansinho, acompanhando o murmurio d'um riacho á margem do qual me encontrava quasi deitado, apoiando o corpo no cotovello do braço direito enquanto que com a mão esquerda, segurava phenicamente um bilhete, situado d'essencias, onde uma mão divinamente pequenina, tinha escripto: «quero fallar-te esta noite. A porta que sabes ficará aberta. Vendo uma luz das 10 para as 11 por traz da vidraça da janella do meu quarto, podes vir sem receio.»

Estava, pois, alli havia quasi uma hora com os olhos fixos na janella que significava para mim n'aquelle momento, o meu paraizo.

Cercava-me o silencio da noite, o silencio pesado e triste que nos apavora o espirito e allucina a razao. A natureza dormia. No momento, porém, em que um vago receio me avassallava o espirito e quasi que a certeza, de que nada conseguiria n'aquelle noite, me invadia, uma figura esbelta, como um archanjo, apparece na janella indicada e a luz brillou.

Levantei-me d'um pulo, mas quando me dispunha a avançar, os accordaos ternos d'uma serenata chegaram até mim. Escutei. Fatalmente dirigiam-se para o ponto onde me encontrava. Est: contratempo, de mistura com umas poucas de ideias que me assaltaram, alargaram-me de suor e alteraram-me a respiracão!

Decididamente estava... galinha! Mais dois passos e apaixonavam-me. Deitei-me, alinhando-me com os arbustos que eram para mim a salvacão n'aquelle momento!

Mas fatalidade. Duas arcadas mais fortes e prolongadas indicaram que terminava a peça e eis aquella troupa irriquieta, a tres metros da minha pessoa. Soltaram-se gargalhada, cruzaram-se phrases: Oh coisa—dá-me um cigarro!—Pucha me esse rato da prima, que dá de si, diz o outro

Tenho os dedos a arder do diabo do violão!

Quem me dá um phosphoro? Eu é que não posso dos pés; temos corrido Sêca e Méc.

Descansemos um pedaço e toca-se qual quer cousa...

Soltei uma praga, era demora! Meninos, diz uma voz clara, vamos lá á estudiantina e a caminho de vagu!

Estive quasi a gritar: appiado, mas colibi-me: equivalia a denunciar-me!

Finalmente, dado o signal, a serenata recommçou a sua marcha!

Ergui-me, estava livre enfim. Momentos depois, cosido com a parede, cheguei ao logar indicado e de mansinho abri a porta.

Enti que alguém me tocava e uma voz doce e harmoniosa como o canto do alaude, exclamou: tanta demora!

Nem respondi; apenas c'ny aquelle corpo gentil, estreito-o contra o peito e escalei-lhe a face,

Uma morada de cazas terreas, com sotão pelo lado do quintal, armazem pegado á caza e mais pertencas, sita na rua de São Bartholomeu, d'esta villa, que confronta do norte com Antonio de Oliveira Lirio, sul e poente com a rua e nascente com Antonio dos Santos Gesta e outros, avaliada em 410:000 reis

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

Arrematação

2.ª publicação

No domingo 9 do proximo mez de agosto, pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser posta em praça, para serem arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, os bens ao deante mencionados, penhorados aos executados Luiza Maria de Jesus, viuva, e outros, na execução de sentença que a esta move Elias Corrêa da Silva Leite, do lugar da Aveneda, todos da freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

Um apozento de cazas e cortinha de terra lavradia, matto e mais pertencas, sita no logar de Aveneda, que confronta do norte com caminho, sul com Francisco José de Pinho, nascente com Francisco d'Andrade e caminho, e poente com José Dias, avaliada em sete centos mil reis.

Outro apozento de cazas e cortinha de terra lavradia, pegada e mais pertencas, sita no logar de Pereira, que parte do norte com caminho de servidão, sul com caminho publico, nascente com José Dias e poente com José Fernandes e outro, avaliada em 800\$000 reis; ambos estes predios são citos na freguezia de São Vicente, d'esta comarca.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 15 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

Extracto

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abrigão, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», ci-

tando os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Manuel Caetano de Azevedo, auzente em parte incerta ha mais de trinta annos, filho de Manuel Caetano d'Azevedo e mulher Maria da Silva, fallecidos, moradores que foram no logar do Outeiro, freguezia de Maceda, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o prazo dos editos verem accusar a citação e seguir-se nos termos á acção de justificação avulsa, em que Antonio Francisco da Silva e mulher Maria de Oliveira, lavradores, do logar do casal, freguezia de Maceda, d'esta comarca, pretendem lhes sejam entregues os bens pertencentes ao mesmo auzente, justificada que seja a auzencia em parte incerta por mais de trinta annos, visto serem elles os seus unicos e universaes herdeiros. Egnalmente correm editos de seis mezes, citando o referido auzente Manuel Caetano de Azevedo, para segnir todos os termos até final d'acção fallada, editos estes que serão contados tambem da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo»

Ovar, 20 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca hão de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ás da respectiva avaliação os bens abaixo mencionados, penhorados aos executados Francisco d'Oliveira Manarte e mulher, negociantes, da rua de São Bartholomeu, na execução hypothecaria que a este move Luiz Ferreira Brandão, casado, proprietario, da rua da Ribas, todos d'esta villa, a saber:

Uma morada de cazas terreas com armazem pegado, quintal e mais pertencas, sita na rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, allodial, que confronta do norte com herdeiros de Fernando Sapata, do sul e poente com ruas publicas e nascente com Antonio dos Santos Gesta e outros, avaliada em reis 440\$ 00;

Uma morada de cazas altas, de natureza allodial, sitas na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, na costa do Furadouro, d'esta villa, que confronta do norte com a areia, do sul com a rua, nascente com João da Villa e poente com Thomaz Antonio Ferreira, avaliada em 600\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No domingo 9 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posta em praça para ser arrematada por preço superior ao da respectiva avaliação, a propriedade ao deante mencionada, penhorada aos executados Manuel Joaquim Vieira e mulher, de Piutim, de Vallega,

na execução hypothecaria que estes move Luiz Ferreira Brandão, casado, proprietario, da rua das Ribas, d'esta Villa.

Metado d'uma caza terrea e cortinha de terra lavradia pegada, com suas pertencas de pomar e ramadas de vinho, que confronta todo o predio do norte com a estrada, sul e nascente com João Alves, o Vallongueiro, e poente com caminho de servidão, metade esta que é pelo lado do norte e foi avaliada em 125:000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

Agradecimento

Augusto Carneiro, penhoradissimo em extremo com todas as pessoas que se dignaram acompanhal-o á gare, no dia da sua partida, d'Ovar para esta cidade, agradece reconhecido as provas de deferencia que lhe foram dispensadas, protestando a todos a sua gratidão.

Lisboa, 23 de julho de 1891

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Entre muitos outros, sitaremos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá á noite e cama. A cozinha este anno é á Portuguesa, tendo para isso pessoal habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cozinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes d'agua salgada no mesmo hotel, sendo as aguas frias e quente encanadas para as banheiras, tornando-se assim comodo e rapido. Encarrega-se de jantares para fora e toda a qualidade de pratos culinarios. Grande modicidade de preço: Primeira meza, por dia, 800 a 1\$000 reis. Familias preço convencional.

O proprietario d'este acreditado hotel, não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos. O proprietario—Silva Cerveira.

Espingarda

Vende-se uma de 2 canos fogo central, n'esta redacção se diz.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior senção illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor á todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carex

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catex d'este vinho, representa um bom hife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

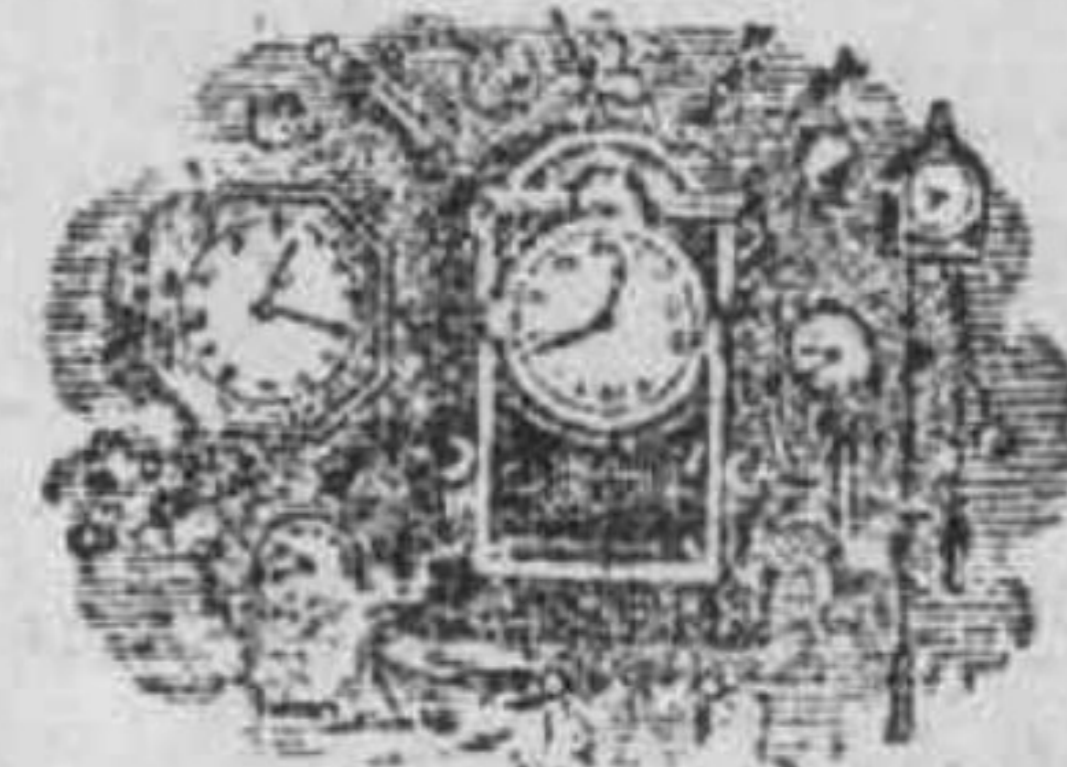
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de prito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualqueres que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco esta acompanhada de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas d'ouro nas Exposições Industrial d' Lsboa e Universal do Porto



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Gande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, crouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELLHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, do RIO DA PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres e famílias completas, conforme as condições patentes na agência. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outro porto. Esta agência responsabilisa-se pela boa solução dos negócios de que se incumbir, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais. Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realiza as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVARO a
Serafim Antunes da Silva
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a
Manuel José Soares dos Reis
RUA DOS MERCADORES—19 A 23

**NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES
POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO**



RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)
Prior **DOM HUGELONNE**
DUAS EDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.
INVENTA O EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. É um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807
Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguelle, BORDEUX**
Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre & Ru Curo, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago a entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 8000 REIS (pago a entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C
242, rua Aurca, 1.º — LISBOA

ARTE MUZ. GAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ªs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188. Lisboa.

Alberto Pimentel

ÁTRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º... 500 reis
Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux
agnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2500 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Analia Vaz de Crivello
2.ª edição
1 volume... 500 reis
A venda na casa editora d'Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo: Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e resista ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e billicas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente conhecidos e fructuosos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectacões e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEOS & C.ª—EDITORES
PORTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

FOR LUIZ BLANC

TRADUCCAO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorizados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz Porto.

OS MYSTERIOS

DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribuem-se semanalmente um fasciculo da 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo e modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficado por este modo certas de ue não houve extravio.

Toda a correspondencia, relativa aos *Mysterios do Porto* deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria o Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVARO